

APRESENTAÇÃO: PESPECTIVAS DE SEGURANÇA E DEFESA NA AMÉRICA DO SUL

Juliana Viggiano¹
Rafael Duarte Villa²

Os artigos que compõem esse dossiê especial foram desenvolvidos a partir do aprofundamento de discussões acerca do panorama contemporâneo de segurança e defesa na América do Sul como parte do projeto interinstitucional “Cenários de Segurança e Defesa Regional e Internacional: uma abordagem civil-militar” contemplado pelo edital Pró-Defesa 031/2013 publicado em uma parceria do Ministério da Defesa e da CAPES. Esse projeto foi desenvolvido ao longo de cinco anos (2013-2018) e dele participaram, sob a coordenação do Professor Rafael Villa, membros dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Ciência Política e do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (EGN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Agradecemos ao programa Pró-Defesa da CAPES e do Ministério da Defesa (Edital 2013), cujo apoio financeiro através do custeio fez possível a tradução para o inglês deste dossiê especial.

A reflexão sobre a ausência de respostas regionais a problemas pró-

¹ Professora Adjunta do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: juliana.viggiano@ufsc.br

² Professor Associado de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em ciência política pela USP e Pós-Doutor pela Columbia University. E-mail: rafaelvi@usp.br

prios que tem a ver com Segurança e Defesa começou a mudar em anos recentes, e se observa que o Brasil adotou uma política de Segurança e Defesa com um caráter mais incisivo. Assim, a criação do Conselho Sul-Americano de Defesa (CSD) poderia ser visto como um instrumento de Defesa coletiva, capaz de gerar respostas aos problemas específicos da região. Isso é consistente com os cenários regionais que a América do Sul, e especialmente o Brasil, deverão encarar nas suas políticas de Segurança e Defesa nas próximas décadas. A resposta a isso passa por recuperar a ação estratégica sul-americana em torno de cenários de atuação recente como um objetivo permanente.

Esse objetivo é consistente com uma mudança observada no segmento acadêmico e científico da sociedade civil, isto é, a mudança na ideia de que os estudos e práticas sobre a temática da Defesa é uma tarefa que só compete ao setor militar. A Defesa, compreendida como uma dimensão da política, é uma problemática de natureza tanto estatal quanto social, portanto, deve envolver diferentes setores da Sociedade e do Estado. Em outras palavras, o esforço coletivo de compreensão e ação nas questões relacionadas à Segurança e à Defesa devem envolver claramente os esforços cooperativos de instituições civis e militares, e no caso específico ao qual se refere esta proposta, o esforço conjunto de instituições de educação superior do setor civil e do setor militar, que possam colaborar não só para avaliar o estado da arte dos estudos de Segurança e Defesa, mas também para gerar os recursos humanos necessários para impulsionar as mudanças que esse estado da arte requer.

Os artigos aqui apresentados privilegiam as dinâmicas e desafios associados à dimensão regional da segurança e da defesa. Reconhecendo a existência de um conjunto de cenários de atuação regional afetados por alterações na estrutura das relações internacionais, seja em termos de atores ou de práticas, essas pesquisas procuram oferecer um panorama que revela padrões, tendências e potencialidades de conflito e cooperação no cenário regional e, esperamos, contribuam para identificar caminhos para as políticas de Segurança e Defesa dos países envolvidos nos anos vindouros. A aceitação pouco controversa por parte da academia e dos tomadores de decisão acerca da relevância de dinâmicas particulares no plano regional em criar oportunidades ou constrangimentos para a atuação de seus países dispensa longas justificativas para compreendê-lo como pano de fundo da pesquisa. Convém, no entanto, reforçar a percepção de que os desafios impostos pelos crescentes processos de interdependência e transnacionalização de temas da agenda regional – e internacional – demandam compreensão mais refinada sobre o que de novo estão agregados a esses fenômenos, assim como sua forma de interação com as estruturas e práticas já existentes, para avaliar seus potenciais impactos nos cenários de segurança e defesa nas próximas décadas.

Com esse propósito, os artigos presentes nesse volume articulam oito linhas de pesquisa desenhadas no projeto a cenários que informam a atuação estratégica dos atores estatais na área de segurança e defesa regional. Em especial, o debate sobre uma nova arquitetura de Segurança do sistema interamericano, resultado da necessidade de ajustar o desenho institucional hemisférico a fim de enfrentar ameaças de natureza não-estatal tais como narcotráfico, tráfico de armas e de pessoas, desastres naturais, emergências humanitárias, lavagem de dinheiro, terrorismo, entre outros. Nesse contexto, incorporou-se o conceito de segurança multidimensional, delineou-se novos papéis para as Forças Armadas e evidenciou-se divergências, entre países sul-americanos e os Estados Unidos, bem como entre esses países, sobre a colaboração e coordenação entre Forças Armadas e Polícia Nacional em enfrentar problemas como tráfico de drogas, terrorismo e crime organizado. Além disso, o papel desempenhado pelo Brasil nesse processo e as divergências com relação à definição da “Guerra Global ao Terror” tal como elaborada pelas principais potências internacionais complementam esse quadro complexo que moldam as relações regionais.

Dessa forma, em busca de mapear aspectos dessa ampla gama de fenômenos que configuram a esfera regional, esse dossiê aborda vertentes distintas da Segurança e da Defesa dentro de três temáticas: (a) cooperação regional, (b) dinâmicas domésticas dos países frente à esfera regional, e (c) políticas de Defesa e sua articulação com processos e dinâmicas regionais. No que diz respeito à cooperação regional, o artigo de Graciela Pagliari discute o papel do Conselho de Defesa Sul Americano da UNASUL como garantidor de medidas de segurança mútuas e Juliana Viggiano investiga as iniciativas (incipientes) de se pensar cooperação e segurança pública de uma perspectiva regional a partir do Conselho Sul-Americano em Matéria de Segurança Cidadã, Justiça e Coordenação de Ações contra a Delinquência Organizada Transnacional da UNASUL. De uma perspectiva menos evidente, Francisco Alves de Almeida e Ricardo Pereira Cabral procuram construir uma metodologia comparada capaz de classificar o poder relativo das Marinhas, indiretamente sugerindo o potencial de cooperação entre as Marinhas dos países sul-americanos.

Especificamente voltados para compreender dinâmicas domésticas de países sul-americanos, Adriana Marques avalia a atuação das Forças Armadas brasileiras em missões de paz e as repercussões dessa atividade, Marcial Suarez discorre sobre as políticas antiterrorismo adotadas pelo Brasil e Selma Gonzales e Lucas Portela analisam as políticas de segurança e defesa cibernética de Argentina, Brasil e Colômbia e eventuais articulações entre elas no contexto de dois fóruns regionais: Organização dos Estados Americanos (OEA) e a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Por fim, os demais estudos que compõem esse dossiê tratam das implicações e características das políticas de defesa domésticas e regionais explorando várias de suas dimensões. Rafael Villa aprofunda a discussão sobre as motivações e interpretações acerca da reestruturação das Forças Armadas dos países da região, questionando a ideia difundida na literatura da existência de dois subsistemas de segurança na América do Sul. Ricardo Borges oferece uma avaliação comparativa sobre o impacto das mudanças políticas na escolha de alguns países da região com relação à compra de equipamentos militares, e Sabrina Medeiros e William Moreira procuram demonstrar o impacto de projeção potencial da Base Industrial de Defesa sul-americana por meio do envolvimento do Brasil com um mecanismo de internacionalização, a saber, sua inserção no Sistema de Catalogação da OTAN. Marcos Valle, por sua vez, explora, a partir de um ponto de vista mais tradicional das políticas de defesa, possíveis repercussões da presença militar extracontinental na região para os interesses brasileiros de Defesa na América do Sul.

A diversidade de questões abordadas sugere a riqueza da agenda de pesquisa em Segurança e Defesa regionais na América do Sul e, em linhas gerais, a existência de diversas convergências – reais ou em potencial – entre perspectivas, estruturas e políticas dos países na região. Com cautela e sem deixar-se levar pelo otimismo, os trabalhos organizados nesse dossiê revelam práticas que indicam validação, por parte dos países sul-americanos, da dimensão regional como catalisador de dinâmicas que podem oferecer respostas políticas a problemas com alicerces comuns. Sugerem igualmente a existência de consideráveis empecilhos de natureza política, burocrática e conceitual, para mencionarmos os mais evidentes, refletidos em diferentes graus de envolvimento por parte desses países com aspectos da agenda de Segurança e Defesa.